

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ANTECIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DE LAVOURAS CAFEIRAS IMPLANTADAS COM DIFERENTES TIPOS DE MUDAS

DP Baliza, Doutoranda em Fitotecnia/UFLA – danibaliza@yahoo.com.br; RJ Guimarães, Professor Associado da UFLA; HA Rezende, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA; VA Pereira, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA; GA Assis, Mestranda em Fitotecnia/UFLA; AL Oliveira, Engenheiro Agrônomo D.R. – Bolsista CBP&D/Café.

As mudas de cafeeiro de “meio ano”, geralmente, são plantadas a partir de dezembro e, na região sudeste do Brasil, o período chuvoso é de outubro a março. Esse plantio tardio ocorre, principalmente, pela dificuldade de produção antecipada das mudas. Sabe-se que é altamente desejável a redução do tempo para obtenção de mudas visando o bom estabelecimento do estande e a redução da porcentagem de replantio. A produção de mudas uniformes e bem desenvolvidas e em tempo hábil é um dos principais entraves à formação e estabelecimento da lavoura cafeeira. Dessa forma, várias tentativas têm sido feitas para a antecipação do plantio em campo (Guimarães, 1995; Carvalho, 1997; Miranda et al., 2002; Oliveira, et al. 2002). Assim, neste trabalho buscou-se avaliar a produção de lavouras cafeeiras (*Coffea arabica* L.) implantadas com diferentes tipos de mudas.

O experimento foi conduzido no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras. As mudas utilizadas no experimento foram produzidas no período de junho de 2003 a dezembro de 2005 e o experimento instalado no campo em dezembro de 2005, em espaçamento de 3,8 x 0,7 m. A cultivar de *Coffea arabica* L. utilizada foi a ‘Topázio MG1190’ e a de *Coffea canephora* Pierre foi a ‘Apotã IAC 2258’. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados (DBC). O experimento constou de 15 tratamentos e 3 repetições sendo as parcelas constituídas por seis plantas, coletando-se dados nas quatro plantas centrais. As colheitas foram realizadas nos meses de maio de 2007, julho de 2008 e julho de 2009. Para obtenção da produção, consideraram-se para conversão, 480 litros de café da roça para cada saca de café beneficiado por hectare. As análises estatísticas foram realizadas de acordo com o delineamento utilizado, construindo-se a análise de variância dos dados à significância de 5% de probabilidade pelo teste F, utilizando-se o programa computacional “SISVAR”, desenvolvido por FERREIRA (2000). Quando houve efeito significativo dos tratamentos as médias foram comparadas por meio do teste de Scott-Knott.

Resultados e Discussão

Tabela 1: Valores de produção (scs/ha) das três primeiras safras em cafeeiros provenientes de diferentes tipos de mudas.

Tratamento	Produtividade e (sc/ha) 2007	Produtividade e (sc/ha) 2008	Produtividade e (sc/ha) 2009	Produção acumulada (sc/ha)
1. Mudanças podadas, formadas 2003, sacolas 27x32 cm	4,73 a	6,16 b	63,3 a	74,33 a
2. Mudanças podadas, formadas 2003, sacolas 16x25 cm	1,60 b	6,40 a	67,43 a	75,56 a
3. Mudanças formadas 2004, sacolas 16x25 cm	6,20 a	5,93 b	76,60 a	88,73 a
4. Mudanças podadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm	3,80 a	5,73 c	84,00 a	93,30 a
5. Mudanças enxertadas, podadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm	2,83 b	5,90 b	60,00 b	68,73 b
6. Mudanças podadas, formadas 2004, tubetes 120 ml	0,63 b	6,00 b	57,83 b	64,40 b
7. Mudanças formadas 2004, sacolas 16x25 cm *	6,87 a	5,50 c	73,96 a	86,20 a
8. Mudanças enxertadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm *	2,17 b	6,03 b	56,13 b	64,26 b
9. Mudanças em pé-franco, tubetes 120 ml	0,00 b	5,90 b	53,50 b	59,43 b
10. Mudanças enxertadas, formadas em 2005, tubetes de 120 ml **	0,03 b	5,60 c	31,33 b	36,83 b
11. Mudanças enxertadas, formadas em 2005, tubetes de 120 ml	0,02 b	5,46 c	47,83 b	53,08 b
12. Enraizamento de estacas, formadas em 2005, sacolas 15x20 cm	0,97 b	5,93 b	50,90 b	57,83 b
13. Mudanças a pleno sol, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm	0,87 b	5,30 c	67,86 a	74,00 a
14. Mudanças “forçadas” com N, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm	1,27 b	5,73 c	68,30 a	75,13 a
15. Testemunha, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm	0,36 b	5,66 c	55,23 b	61,09 b

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott ($P < 0,05$).

* Sementes *C. arabica* L. armazenadas a 10°C por 6 meses

** Sementes *C. canephora* Pierre armazenadas a 10°C do ano anterior e as sementes do *C. arabica* L. colhidas em maio de 2005

Na Tabela 1 são apresentados os resultados de produção das três primeiras safras, proveniente de diferentes tipos de mudas. Considerando a produção acumulada das três primeiras safras os melhores resultados foram obtidos nos tratamentos 1, 2, 3, 4, 7, 13 e 14. Todos esses tratamentos referem-se aos tipos de mudas não utilizadas de forma convencional, e que obtiveram maiores produções, quando comparados ao tratamento 15 (testemunha), com

mudas convencionais. Esses resultados demonstram o potencial de mudas formadas em anos que antecedem o plantio, de mudas formadas a pleno sol e do forçamento de mudas com nitrogênio.

Dentre esses tratamentos que foram significativamente iguais entre si e superiores aos demais tratamentos, observa-se que desde o plantio até a primeira colheita, os tratamentos 3, 4 e 7 necessitaram de 18 meses, enquanto o tratamento 1 e 2 levaram 30 meses. Já os tratamentos 13 e 14 necessitam de apenas 6 meses até a primeira produção. Sabe-se que quanto maior o tempo de permanência dessas mudas em viveiro maior tende a ser seu custo de produção, e dessa forma, os tratamentos 13 e 14 apresentam menor custo ao produtor. Contudo, havendo resultados contraditórios na literatura sobre as conseqüências desse forçamento com nitrogênio (Guimarães, 1995) e mudas formadas a pleno sol (Paiva et al., 2003 e Oliveira 2007) em comparação as outras formas de antecipação de plantio, são necessários mais estudos.

Esses resultados também nos permitem inferir que fatores isolados como enxertia, poda, enraizamento de estacas, não favoreceram o aumento da produção. Com relação ao enraizamento de estacas esperava-se uma antecipação da produção, visto que as plantas multiplicadas por estacas já passaram pelo estágio juvenil. Partelli et al. (2006) propagando vegetativamente plantas de café 'Conilon' observaram maior produção das plantas propagadas por estacas quando comparadas às plantas propagadas por sementes. Contudo, em *Coffea arabica* L há necessidade de aperfeiçoamento de um protocolo para a propagação vegetativa *in vivo*. Esta dificuldade pode estar relacionada à variabilidade de respostas encontradas para as diferentes cultivares, com relação aos fatores que afetam o enraizamento (Carvalho et al., 2009).

Diante dos resultados pode-se concluir que:

- Os diferentes tipos de mudas exibem variação para produção.
- O uso das mudas “de dois anos e meio, com e sem podas”, “de ano e meio, com e sem podas”, oriundas de sementes armazenadas do ano anterior, formadas a pleno sol e forçadas com nitrogênio obtiveram a maior antecipação da produção, consideradas as três primeiras safras.